

HUB Porto de Itaqui vence principal categoria do Prêmio Portos +Brasil ▶ **p3**

ESG Preservação dos oceanos cria oportunidades de negócios, diz CEO da Voz dos Oceanos ▶ **p5**

SANTOS SPA pede transferência de terminal de cruzeiros ▶ **p6**



Governo estuda incluir voucher caminhoneiro em PEC

Ministério da Economia propõe fixar benefício em R\$ 1 mil ▶ **p4**

EDITORIAL

Questão de prioridade

O Governo prepara um auxílio aos caminhoneiros, para reduzir o impacto da alta dos preços dos combustíveis. Segundo o líder do Governo no Senado, Carlos Portinho (PL-RJ), o relatório sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 16/2022, do ICMS dos combustíveis, pode vir a incluir a criação do 'voucher caminhoneiro'. O benefício seria de R\$ 1 mil e pago para motoristas profissionais autônomos. De acordo com Portinho, o momento de emergência internacional justificaria o incremento de benefícios em ano eleitoral.

A proposta já recebeu críticas por parte da categoria, que considerou o valor baixo para compensar as perdas advindas da alta dos combustíveis.

Porém, independente de o valor ser suficiente, trata-se de uma proposta válida para aplacar a crise do aumento dos preços do diesel, da gasolina e dos demais derivados de petróleo.

Há várias alternativas que o Governo pode adotar para atacar esse problema e a criação do voucher é uma delas.

Se sua criação se mostrar viável, já será um passo importante para reduzir os impactos negativos dessa questão. Cabe agora às demais autoridades apoiarem tal ação e auxiliarem na redução dos reflexos dessa crise, que deve ser uma prioridade das autoridades.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
AdobeStock



▲ CAPA

4 PEC do ICMS dos combustíveis pode incluir 'voucher caminhoneiro', diz líder do Governo

HUB

3 Porto de Itaquí vence principal categoria do Prêmio Portos + Brasil

NACIONAL

3 TCU quer metas e objetivos específicos para PNL 2035

4 Minfra fará leilão para rodovias do Nordeste até setembro de 2023, diz coordenador

5 Preservação dos oceanos traz oportunidades de negócios, afirma CEO da Voz dos Oceanos

SUDESTE

6 SPA pede transferência de terminal de cruzeiros

SUL

7 Exportação de milho a granel cresce 161% em Paranaguá

OPINIÃO

8 Desafios e oportunidades no crédito sustentável, por João Eduardo de Villemor Amaral Ayres e Rebecca Alonso Nascimento

SOCIAL

9 Vitrine: confira a cerimônia de inauguração das novas instalações da Multilog



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,
Santos, São Paulo
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail publicidade@portalbenews.com.br



**LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES**
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

PRÊMIO 1

O Porto de Itaqui (MA) foi o grande vencedor do 3º Prêmio Portos + Brasil, entregue pela Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, do Ministério da Infraestrutura, na noite de ontem. A cerimônia, realizada no Clube Naval, em Brasília, foi transmitida ao vivo pelo Portal BE News. O complexo maranhense ficou em primeiro lugar na principal categoria da premiação, o ranking do Índice de Gestão da Autoridade Portuária (Igap), e foi o participante que mais vezes subiu ao palco para ser condecorado. Foram quatro prêmios no total: além da vitória no Igap, Itaqui ficou 2º lugar em Execução de investimentos planejados, 3º lugar em Variação do Lucro Operacional - EBITDA e 2º lugar em Crescimento da movimentação.

PRÊMIO 2

No ranking do Igap, o 2º lugar ficou com a Portos do Paraná, enquanto a 3ª posição foi dividida entre o Complexo Portuário de Suape (PE), a Santos Port Authority (SPA) e a Companhia Docas do Pará (CDP).

PRÊMIO 3

Os primeiros colocados nas demais categorias do 3º Prêmio Portos + Brasil foram: Complexo Portuário de Suape (PE), na Execução de investimentos planejados; Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), na Variação do Lucro Operacional (EBITDA); Companhia Docas de Santana - CDSA (AP), no Crescimento da movimentação - Portos Públicos; Terminais Portuários Fronteira Norte - Terfron (PA), em Crescimento da movimentação TUP - Granel Sólido Agrícola; Porto de Tubarão (ES), em Crescimento da movimentação TUP - Granel Sólido Mineral; Terminal Portuário de Pecém (CE), em Crescimento da movimentação TUP - Granel Líquido; Terminal Portuário de Navegantes - Portonave (SC), em Crescimento da movimentação TUP - Contêiner; e Sociedade de Portos e Hidrovias do Estado de Rondônia - SOPH (RO), em Avanço Igap. Os demais premiados podem ser conferidos em reportagem no Portal BE News.

PRÊMIO 4

Criado em 2020 pela Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, o Prêmio Portos + Brasil tem como principal objetivo estimular a busca permanente de excelência na gestão dos portos públicos do Brasil.

TCU quer metas e objetivos específicos para PNL 2035

Tribunal de Contas defende o uso do Guia ACB para avaliação dos projetos

Divulgação/Governo Federal



Segundo o TCU, o PNL 2035 pode cometer os mesmos erros do PNL 2007

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O Tribunal de Contas da União (TCU) recomendou que o Ministério da Infraestrutura estabeleça objetivos e metas específicos para o PNL 2035, de acordo com metodologias adequadas ao planejamento de transportes, objetivamente descritas, inclusive quanto ao modo de aplicação e resultados.

Em seu relatório, o ministro Antonio Anastasia afirma que o PNL 2035 “adota como premissa uma extensa lista de projetos, como se já estivesse decidido quais serão executados, quando muitos (...) ainda estão em fase inicial de estudos”, o que inverte a

ordem do binômio planejamento-investimento. Os projetos são identificados apenas como ‘em andamento’ e ‘empreendimentos previstos’, sem indicar seus graus de viabilidade, implantação e maturidade, e “se de fato contribuem para resolução de gargalos ou para melhoria dos indicadores do PNL”.

Anastasia argumentou que, em planos anteriores, o otimismo das premissas pode ter induzido a metas irreais, o que se revelou ao longo dos anos. O relatório ilustra esse fato ao mostrar as metas do Plano Nacional de Logística de Transportes (PNLT 2007) para a matriz de transportes e a evolução dos acontecimentos. Segundo o relator, o que se verificou foi um aumento, e não redução, no percentual de uso de transportes rodoviários, entre 2005 e 2015, que

passou de 58% para 65%. Em sentido oposto, a participação dos transportes ferroviários e hidroviários caiu de 25% para 15%, e de 13% para 5%, respectivamente, no mesmo decênio.

Solução: Guia ACB

Para solucionar o problema o TCU recomendou que o ministério estabeleça objetivos e metas específicos para o PNL, de acordo com metodologias adequadas ao planejamento de transportes, objetivamente descritas, inclusive quanto ao modo de aplicação e resultados.

Também que inclua na portaria de planejamento integrado e utilize o Guia Geral de Análise Socioeconômica de Custo-Benefício (Guia ACB), do Ministério da Infraestrutura para filtrar a lista de projetos. O formulário apresenta um passo

a passo de como as avaliações de viabilidade socioeconômica podem ser aplicadas em projetos de investimento em infraestrutura.

O material tem como objetivo trazer maior uniformidade e transparência ao processo de avaliação e seleção desses projetos, de modo a deixá-los em linha com as necessidades da sociedade.

A ideia é que o Ministério da Infraestrutura utilize o Guia ACB preliminar para filtrar a lista de projetos para reduzir o tamanho da lista. Já a ACB completa deverá ser usada para estruturação dos projetos de grande porte estratégicos ou materialmente relevantes, seguindo preferencialmente as orientações do Guia de Custo-Benefício do Ministério da Economia, ou metodologias alternativas adequadas à seleção eficiente de projetos.

NACIONAL

PEC do ICMS dos combustíveis pode incluir 'voucher caminhoneiro', diz líder do Governo

Segundo o senador Carlos Portinho, o voucher a ser pago para motoristas profissionais autônomos deverá ser de R\$ 1.000,00

Carlos Portinho/Agência Senado

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O líder do Governo no Senado, Carlos Portinho (PL-RJ), afirmou que o relatório sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 16/2022, do ICMS dos combustíveis, pode vir a incluir a criação do 'voucher caminhoneiro'. As afirmações vieram logo após a reunião de líderes dessa quinta-feira (23).

A PEC 16/2022 prevê que a União preste auxílio financeiro aos estados e ao Distrito Federal para compensar as perdas de arrecadação decorrentes da redução das alíquotas relativas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidente sobre o óleo diesel e o gás.

A proposta veio após o acordo feito entre parlamentares e Governo durante a tramitação do Projeto de Lei Complementar (PLP) 18/2022, que determina a aplicação de alíquota máxima de 17% ou 18%



Segundo Carlos Portinho, o aumento do 'voucher caminhoneiro' se faz necessário

(dependendo do estado) para o ICMS sobre combustíveis.

Ainda de acordo com o líder do Governo, o Ministério da Economia calcula que o voucher a ser pago para motoristas profissionais autônomos seja de R\$ 1.000. Segundo Portinho, o momento de emergência internacional

justificaria o incremento de benefícios em ano eleitoral.

"Vem sendo discutido se aqueles programas que estão em vigor podem ser aumentados. O 'voucher caminhoneiro' sim, porque é um momento de emergência internacional. Acho que é hora de todos os poderes terem sensi-

bilidade", disse.

Wallace Chorão: Não resolve
Segundo o presidente da Associação Brasileira de Condutores de Veículos Automotores (Abrava), Wallace Landim, conhecido como Chorão, a previsão de valor de R\$1.000,00 para o 'voucher ca-

minhoneiro' não resolve.

Isso porque, segundo o caminhoneiro, um caminhão gastaria R\$ 5.520,00 para encher o tanque de 600 litros ao abastecer em São Paulo pelo preço de R\$ 8,70, valor encontrado em postos recentemente. Pela média da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) da semana passada (R\$6,89), o gasto seria de R\$4.134 - valor quatro vezes maior que o que poderá ser contemplado pelo suposto auxílio.

"Para a categoria do transporte rodoviário isso [esse auxílio] não resolve. A gente não está querendo nenhum tipo de auxílio. Queremos que o Governo faça o papel dele e retire o PPI, e que ele possa usar esse recurso para outras categorias como é o caso do transporte escolar, dos motoristas de aplicativo e dos motofrentistas, que rodam no transporte urbano e essa medida resolve. Um caminhão faz dois quilômetros por litro", argumentou.

Minfra fará leilão para rodovias do Nordeste até setembro de 2023, diz coordenador

Segundo Quebaud, os estudos preliminares para o lote Nordeste serão concluídos em breve

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O coordenador-geral de Outorgas Rodoviárias do Ministério da Infraestrutura, Stephane Quebaud, afirmou que o leilão de rodovias federais do chamado lote Nordeste, deverá acontecer até setembro de 2023.

A afirmação aconteceu durante audiência pública realizada pela Comissão de Viação e Transportes (CVT) da Câmara dos Deputados, nesta quarta-feira (22). Segundo Quebaud, os estudos preliminares devem ser enviados à Agência Nacional de Trans-

portes Terrestres (ANTT), em breve.

"Em termos de prazo, estamos em fase de estudos, que devem sair em breve, e iremos passar por audiência pública. Depois da aprovação do plano de outorga o projeto irá para o TCU (Tribunal de Contas da União) e seguiremos para a publicação do edital. A nossa previsão é que ele seja publicado no segundo semestre de 2023. Leilão no terceiro trimestre do mesmo ano e, no fim do ano, assinatura do contrato", disse.

O lote tem 2.471 km e abrange desde Feira de Santana (BA) até Fortaleza (CE). Neste total, estarão incluídas as duplicações das BRs 101 e 235 em Sergipe. De acordo com dados da ANTT, os tre-

chos envolvidos possuem importância estratégica.

A maioria tem caráter troncal, sendo os trechos BR-116/304/CE/RN e BR-232/PE de caráter alimentador do sistema, corredores logísticos estratégicos e que são responsáveis pelo escoamento da produção nacional, seja de commodities ou produtos manufaturados, no mercado interno ou para mercado externo.

A audiência pública contou com o superintendente de Concessão de Infraestrutura da ANTT, Renan Brandão. O servidor argumentou que, diferente de outras minutas de concessão, os estudos do lote Nordeste tiveram que ser desenhados desde o início de forma a se tornarem viáveis

para uma privatização.

"Não havia uma configuração pré-determinada para esses lotes. Com a adoção de diversos critérios e simulações, foi possível avaliar quais trechos poderiam ser viabilizados por concessão. Neste sentido, foi possível enxergar que a estruturação da BR 235/SE, de forma isolada, não viabiliza uma concessão", disse.

Além disso, Brandão explicou que os trechos precisavam fazer parte de um projeto maior de concessão para que fossem viáveis. Em geral, segundo o servidor, as concessões para a iniciativa privada devem ter entre 300 e 800 km para serem atrativas.

"Já temos em nosso conhecimento que trechos mais curtos não suportam uma con-

cessão porque carregam custos fixos que precisam ser diluídos em uma extensão maior", explicou.

Duplicação da BR-101

De acordo com o autor do requerimento de convocação da audiência pública, deputado Bosco Costa (PL-SE), os sergipanos esperam a duplicação da BR-101 há 28 anos. Segundo o parlamentar, a população vai preferir pagar o pedágio a ter os custos atuais.

"Mil vezes pagar o pedágio e ter uma condição de tráfego à altura da sociedade. Porque com a estrada pavimentada você economiza combustível, economiza pneus. Isso você consegue tirar, principalmente o tráfego de caminhões pesados", afirmou.



Preservação dos oceanos traz oportunidades de negócios, afirma CEO da Voz dos Oceanos

David Schurmann debateu sustentabilidade e a agenda ESG ontem, em live promovida pelo Portugal Export

Frame/Live ESG Brasil-Portugal

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

A preservação dos oceanos gera oportunidades “gigantescas” de negócios. O comentário é do CEO da Voz dos Oceanos, David Schurmann, que abordou a questão na live “Agenda ESG nas operações portuárias e logísticas de Brasil e Portugal”, realizada nessa quinta-feira, dia 23, pelo Conselho do Portugal Export. O debate, que reúne especialistas dos dois países, foi transmitido ao vivo pelo **Portal BE News**.

A live teve mediação do diretor-executivo do Portugal Export, Marcelo Sobreira, e reuniu, além de Schurmann, o coordenador-geral da Subsecretaria de Sustentabilidade do Ministério da Infraestrutura, George Yun; o presidente do Centro de Arbitragem e Mediação Internacional, Caubi Arraes Jr.; o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Complexo de Suape (PE), Carlos Cavalcanti; e a diretora de Relações Institucionais do Complexo de Pecém (CE), Rebeca Oliveira.

Durante o debate sobre a agenda ESG (sigla de Environmental, Social e Governance - em tradução livre do inglês, Ambiental, Social e de Governança), o CEO falou sobre a expedição Voz dos Oceanos, uma iniciativa de seus pais e irmãos - a Família Schurmann - que tem como missão levar conscientização sobre a poluição por plásticos nos oceanos e gerar engajamento social em busca de soluções. David Schurmann e o COO e diretor-executivo geral, João Eduardo Amaral, que também é presidente do Conselho ESG do Brasil Export, vão participar da Conferência dos Oceanos das Nações Unidas, coorganizada pelos governos de Portugal e do Quênia, que será realizada entre 27 de junho e 1º de julho, em Lisboa (Portugal).

Na live, Schurmann disse que é possível implementar ações de sustentabilidade, de preservação dos oceanos e gerar oportunidades de negócios. “A gente já vê crescimento em termos de reciclagem e indústrias. Nós tivemos contato com três grandes empresas



de reciclagem de resíduos, uma delas tem brasileiros envolvidos. Antigamente, muitos países mandavam o lixo para a Ásia e isso está começando a não ser mais aceito. Então, as pessoas vão ter que lidar com os seus resíduos. Essa é uma oportunidade gigantesca de negócios, de como lidar com esse resíduo, como você administra isso”, disse.

O CEO da Voz dos Oceanos também citou que existem outros negócios voltados para coleta de resíduos nos oceanos, há uma grande iniciativa chamada 4Ocean que tem navios nos oceanos pescando plástico. A ideia deles é lançar navios no mundo inteiro. Tem uma indústria inteira que vai ser desenvolvida para isso. Voltando a falar dessa pesca de plástico, temos algumas iniciativas acontecendo na Grécia e em outros lugares onde os pescadores ganham dinheiro pelo plástico que retiram do oceano. Existem muitas frentes de negócios que podem se desenvolver para a gente lidar com esse desafio”.

A diretora de Relações Institucionais do Complexo de Pecém (CE), Rebeca Oliveira, disse que o estado do Ceará vem implementando mudanças na matriz energética e citou um projeto anunciado recentemente, que será pioneiro em portos brasileiros. “A gente está investindo no Hub de Hidrogênio Verde, trazer empresas para cá para que a gente consiga fazer com que o Norte e o Nordeste do Brasil sejam um grande hub mundial”, afirmou Rebeca complemen-

“
A GENTE ESTÁ
INVESTINDO NO HUB
DE HIDROGÊNIO
VERDE, TRAZER
EMPRESAS PARA CÁ
PARA QUE A GENTE
CONSIGA FAZER COM
QUE O NORTE E O
NORDESTE DO BRASIL
SEJAM UM GRANDE
HUB MUNDIAL”

REBECA OLIVEIRA
diretora de Relações
Institucionais do Complexo
de Pecém (CE)

tando que a administração tem se concentrado em ações de monitoramento e governança dentro do complexo. “Todas as empresas têm interesse em se instalar aqui, principalmente no que diz respeito às energias renováveis eólica e solar, e o hidrogênio verde, que ainda não é palpável, mas já foi assinado o primeiro pré-contrato esse mês”, disse a diretora de Relações Institucionais do Complexo de Pecém.

O diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Complexo de Suape (PE), Carlos Cavalcanti, citou os resultados das ações socioambientais em Pernambuco. “Nós temos 8 mil hectares protegidos de Mata Atlântica, 224 empreendimentos instalados no nosso porto, e isso dá uma dinâmica de 40 mil trabalhadores diretos realizando atividades de muita geração de renda e de oportunidades aqui no nosso complexo. Mas, por outro lado, cerca de 7 mil famílias vivem na zona de preservação eco-

lógica, onde temos quatro unidades de conservação e três de proteção integral, uma delas tem mais de 2.500 hectares. E todos esses ativos estão fora do tabuleiro econômico. E nós estamos, justamente, trabalhando uma agenda ESG intensa, arrojada e com musculatura para fazer um grande engajamento desse uni-verso estabelecido de 224 empreendimentos. A gente está chamando de Agenda ESG Impact Hub de Suape. Esses ativos estão sendo transformados em indicadores positivos de ESG. Exatamente para que a gente possa estabelecer uma estratégia para que as empresas instaladas no complexo possam entrar nesse jogo do ‘ganha-ganha’. Ganha a natureza, ganham as pessoas que estão vivendo aqui e os trabalhadores e os negócios que estão estabelecidos”, comentou Cavalcanti.

O presidente do Centro de Arbitragem e Mediação Internacional, Caubi Arraes Jr., disse que “não temos como pensar a evolução dos portos sem atrelar a tecnologia, as patentes e a questão de envolver a sociedade como um todo no desenvolvimento portuário”.

Caubi disse que Portugal é a porta do comércio exterior para toda a Europa, graças à sua localização. “Quando a gente fala em Portugal, nós temos quase 900 quilômetros de frente Atlântica, que são a porta para a Europa através dos mecanismos logísticos e portuários, dos mecanismos de translação de cargas e fazer daqui um grande hub”, disse

Caubi, ressaltando que Portugal tem vantagens geopolítica e geoestratégica. “Aqui passa a ser um ponto de conexão para toda a Europa. No Porto de Sines, nós temos um mecanismo logístico que pode ser copiado. Por que não desburocratizar e trazer o mecanismo da agenda verde também para o progresso e movimentação portuária mais efetiva?”, salientou.

O coordenador-geral da Subsecretaria de Sustentabilidade do Ministério da Infraestrutura, George Yun, destacou que o grande desafio é a descarbonização no modal rodoviário de carga. “O grande desafio nosso é como trazer a descarbonização para o setor rodoviário. Talvez, a questão do hidrogênio verde e a eletromobilidade para longos cursos devam ser discutidos. A gente já está mapeando isso tanto com a SNPTA (Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários) quanto com a SNTT (Secretaria Nacional de Transportes Terrestre). Por último, essa otimização de custos e adoção de tecnologias”, afirmou Yun.

Portugal Export

O Portugal Export é um evento ligado ao Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, voltado aos setores portuário, de logística e transportes do país europeu. Em novembro, será realizada a primeira edição do Portugal Export, reunindo autoridades e empresários lusitanos e brasileiros.

▲
Representantes dos portos de Pecém (CE) e Suape (PE) e especialistas comentaram sobre as iniciativas ESG e os impactos positivos na cadeia portuária, logística e socioambiental

REGIÃO SUDESTE

SPA pede transferência de terminal de cruzeiros

Ideia é levar o terminal de passageiros para o Valongo, evitando impacto do futuro terminal de fertilizantes, que será instalado nas proximidades. Questão será debatida hoje pelo diretor-geral da Antaq em reunião com o prefeito de Santos

Divulgação/SPA

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

A Santos Port Authority (SPA), a Autoridade Portuária de Santos, protocolou junto à Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA), do Ministério da Infraestrutura, a solicitação de transferência do Terminal de Passageiros, do bairro de Outeirinhos para o Valongo. A medida foi anunciada pelo diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da SPA, Bruno Stupello, ontem, durante a audiência pública nº 18/2022, promovida pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e que tratou dos planos de licitação da área STS53, vizinha ao Terminal de Passageiros.

A audiência ocorreu de forma virtual, com o objetivo de receber contribuições para o processo licitatório. A STS53 será destinada à movimentação de fertilizantes e tem investimentos previstos de R\$658,8 milhões.

Explicando a proposta de mudança do terminal de passageiros, Stupello afirmou: "Isso traz diversos benefícios tanto para a movimentação de fertilizantes, a movimentação dos passageiros e, principalmente, uma melhora muito grande na relação porto-cidade".

Segundo o diretor da SPA, as operações no novo terminal fertilizantes, a ser implantado no STS53, serão realizadas dentro de padrões rígidos de segurança, consolidando ainda o escoamento dos produtos pelo modal ferroviário. Ainda, conforme apresentado, com a transferência de área, o futuro terminal de passageiros contaria com até quatro pontos de atracação.

Hoje, o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, reúne-se, às 15 horas, com o prefeito de Santos, Rogério Santos, na sede da Prefeitura, para alinhar as propostas do STS 53 com a transferência do terminal de passageiros para o bairro do Valongo, além de outras preocupações municipais.

Adiamento

Representando o Terminal de



O STS 53 é destinado à movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais, especialmente fertilizantes e sulfatos em área de 87,9 mil m²

Passageiros (operado pela Concais), o consultor portuário Fabrizio Pierdomenico disse que a empresa concorda com a transferência e já protocolou o projeto junto à SPA e à SNPTA. "Nesse momento, estamos na fase de ajuste do projeto, conforme solicitação da SPA. Além disso, já iniciamos os estudos de viabilidade econômica, financeira e ambiental. A troca de área influencia diretamente no projeto que estamos analisando nesta audiência pública. Se os resultados dos estudos indicarem a viabilidade da troca, teremos uma nova realidade para o cluster de fertilizantes e para o próprio STS 53", afirmou.

No entanto, Pierdomenico propôs o adiamento do processo licitatório da área destinada ao futuro terminal STS 53. "Nossa proposta é que os procedimentos licitatórios sejam momentaneamente suspensos até que se conclua o processo de troca de área", salientou.

Sobre mitigar o impacto das obras do novo terminal de fertilizantes, o diretor da SPA Bruno Stupello defendeu que o novo arrendatário "dedique a maior concentração de obras" no período fora da temporada de cruzeiros. "O que é possível é fazermos um cronograma de obras do STS 53 que não impacte no período de temporada", afirmou Stupello, ressaltando que "se for considerar a temporada de cruzeiros 2021/2022, que iniciou em 1º de novembro de 2021 e encerrou no dia 16 de abril de 2022, temos 200 dias do ano sem navios atracados ali", citou Stupello,

complementando que, em razão da próxima temporada ser realizada de 1º de novembro de 2022 a 16 de abril de 2023, também haverá 200 dias fora desse período. "Ou seja, mantendo 200 dias no ano sem operação de passageiros naquela região ou qualquer região do porto, é possível fazer o casamento das obras para que não tenha interferência com a movimentação de passageiros naquela região", ressaltou.



NÃO É IDEIA DO MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA E DE NENHUM DOS ATORES AQUI, PPI, EPL, ANTAQ E, MUITO MENOS A SPA, TROCAR UMA OPERAÇÃO DE PASSAGEIROS PELA DE FERTILIZANTES. A IDEIA É MAXIMIZAR O USO DOS ATIVOS QUE A GENTE TEM NO PORTO DE SANTOS, MAXIMIZANDO NÃO SÓ A OPERAÇÃO DE FERTILIZANTES COMO TAMBÉM A DE PASSAGEIROS", DESTACOU FÁBIO LAVOR TEIXEIRA.

Também respondendo à proposta de adiamento da licitação, o diretor do Departamento de Novas Outorgas e Políticas Regulatórias Por-

túrias da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fábio Lavor Teixeira, destacou que "não é ideia do Ministério da Infraestrutura e de nenhum dos atores aqui, PPI, EPL, Antaq e, muito menos a SPA, trocar uma operação de passageiros pela de fertilizantes. A ideia é maximizar o uso dos ativos que a gente tem no Porto de Santos, maximizando não só a operação de fertilizantes como também a de passageiros", esclareceu Lavor.

O diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, acrescentou que a condição de não haver impacto nas operações de navios de cruzeiros deverá estar prevista no edital, exigindo ainda do arrendatário a apresentação do cronograma de obras. "Além disso, a Antaq, enquanto agência reguladora e fiscal do contrato, tem por dever observar o cumprimento do contrato, ou seja, a elaboração deste cronograma de obras e, também, zelar pela qualidade do serviço prestado pelo usuário daquela infraestrutura portuária, no caso, o passageiro que estará se deslocando ali", salientou Nery.

Já o coordenador de Portos na Gerência de Engenharia de Infraestrutura da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Fernando Corrêa dos Santos, comentou sobre a obra de retificação prevista para o Cais de Outeirinhos, na região do STS53. Segundo ele, esse projeto consiste em "ganhar um berço na região da curva do 23, uma área que hoje não é operacional e eliminar a restrição do berço em frente ao terminal de passageiros. Estamos falan-

CONCAIS E PREFEITURA DE SANTOS SOLICITAM QUE OPERAÇÕES DE FUTURO TERMINAL DE FERTILIZANTES INICIE SOMENTE APÓS A CONCLUSÃO DA TRANSFERÊNCIA DO TERMINAL DE PASSAGEIROS PARA O VALONGO

do de três berços sem restrições operacionais e ganhando um berço efetivo para o Porto de Santos. Isso traz ganhos ao porto, que poderá agregar mais cargas".

Representando a Prefeitura de Santos, o coordenador de interlocução nos assuntos referentes à questão portocidade na Administração Municipal, Antonio Fidalgo, destacou que o STS 53 deverá operar garantindo "o equilíbrio entre os fatores ambientais, sociais e econômicos, além de rigoroso controle nas operações previstas". Ele apresentou ainda a recomendação do Executivo municipal. "A Prefeitura recomenda que o futuro terminal STS 53 somente entre em operação após a transferência do terminal de passageiros de Outeirinhos para o cais do Valongo e da conclusão da obra ferroviária pela futura Ferrovia Interna do Porto de Santos (FIPS)", concluiu.

Apesar da audiência pública ter ocorrido ontem, a consulta pública sobre a licitação do STS53 continua. O prazo de entrega de contribuições foi prorrogado pela Antaq até o próximo dia 30 de junho. O envio deve ser feito por meio de formulário eletrônico.

STS53

O STS 53 prevê a movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais, especialmente adubos (fertilizantes) e sulfatos. A área a ser licitada é de 87.981 metros quadrados.

O arrendatário assinará contrato de 25 anos, com investimentos totais de R\$658,8 milhões. A receita bruta global alcançará R\$ 6 bilhões. Já a movimentação total atingirá 89,8 milhões de toneladas.

Exportação de milho a granel cresce 161% em Paranaguá

De janeiro a maio deste ano foram embarcadas mais de 1,5 milhão de toneladas do produto

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

De janeiro a maio de 2022, o volume de milho a granel exportado pelo Porto de Paranaguá (PR) aumentou 161% na comparação com o mesmo período do ano passado. Foram embarcadas 1,546 milhão de toneladas do produto nos cinco primeiros meses deste ano, acréscimo de mais de 954 mil toneladas se comparado às 591 mil toneladas operadas em 2021.

Especificamente nos dois últimos meses, os volumes exportados se destacam por passarem das 500 mil toneladas. Em abril, foram embarcadas 537.841 toneladas. Em maio, 504.286 toneladas. Em 2021, nos mesmos meses, não houve

PARA O DIRETOR-PRESIDENTE DA PORTOS DO PARANÁ, LUIZ FERNANDO GARCIA, O MOTIVO DO AUMENTO NO ESCOAMENTO DO PRODUTO É A NECESSIDADE DE ESVAZIAR OS SILOS E ARMAZÉNS PARA DAR ESPAÇO À NOVA SAFRA – NESTE PERÍODO CHAMADA DE ‘SAFRINHA’ – E QUE JÁ COMEÇOU A SER COLHIDA NOS CAMPOS DO ESTADO DO PARANÁ. MAS AS RESTRIÇÕES NA UCRÂNIA AJUDARAM MUITO, DIZEM OS OPERADORES

embarque do produto a granel. Para o diretor-presidente da Autoridade Portuária Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, o motivo do aumento no escoamento do produto é a necessidade de esvaziar os silos e armazéns para dar espaço à nova safra – neste período chamada de ‘safrinha’ – e que já começou a ser colhida nos campos do estado do Paraná.

Ele destaca que parte do produto que integra os volumes embarcados até o momento ainda não é da safrinha, que está entrando em colheita.

“Esse ainda não é o milho da segunda safra. Parte é da primeira safra deste ano, parte é ainda da safrinha de 2021, que ainda estava guardada, por questões de mercado”, diz Garcia.

GUERRA

A necessidade de mais espaço para receber a nova safra não é a única explicação para a alta. De acordo com operadores de milho no Porto de Paranaguá, a guerra da Ucrânia também impulsionou, e muito, os embarques. Em especial, nos três últimos meses.

“O Brasil não é um grande exportador do produto nessa janela, ou seja, do milho de verão. A Ucrânia, por sua vez, costuma ser um grande fornecedor de milho nesse período pelo Mar Negro, principalmente para a África e Europa”, explica Helder Catarino, gerente-geral da Interalli, principal operadora do produto pelo terminal paranaense.

Com o conflito, a Ucrânia não consegue embarcar por lá e os países têm que buscar o milho em outras origens, entre elas o Brasil, pelos portos do Paraná. “O Brasil entrou porque ainda tinha estoques, com boas margens de preço. Ou seja, teve demanda e oferta”, afirma Catarino.

Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul são as principais origens do milho embarcado pelos portos do Paraná.

Egito, Irã, Espanha, Coreia do Sul e Portugal são os principais países de destino do produto exportado por Paranaguá.

A previsão é que o Estado produza um volume recorde de 16 milhões de toneladas nesta safrinha. De acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, somado aos pouco mais de 2,9 milhões de toneladas da primeira safra, o Paraná será responsável por quase 19 milhões de toneladas e deve se manter na segunda posição nacional.

A safrinha 2022 começou a chegar no porto para exportação neste mês. “Primeiro chega a do Mato Grosso, depois a do Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e demais estados produtores. A expectativa é bastante positiva também para os próximos meses”, concluiu o gerente-geral da Interalli.

CENTRO-OESTE EXPORT 2022
CAMPO GRANDE - MS
4 E 5 DE JULHO

Temas em destaque:
Armazenagem: desafios e soluções
Alternativas logísticas para o Centro-Oeste
Autorizações ferroviárias
Concessões rodoviárias
Distribuição de energia

www.forumbrasilexport.com.br

CENTRO-OESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

PATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA



REALIZAÇÃO



OPINIÃO

**JOÃO EDUARDO AMARAL**

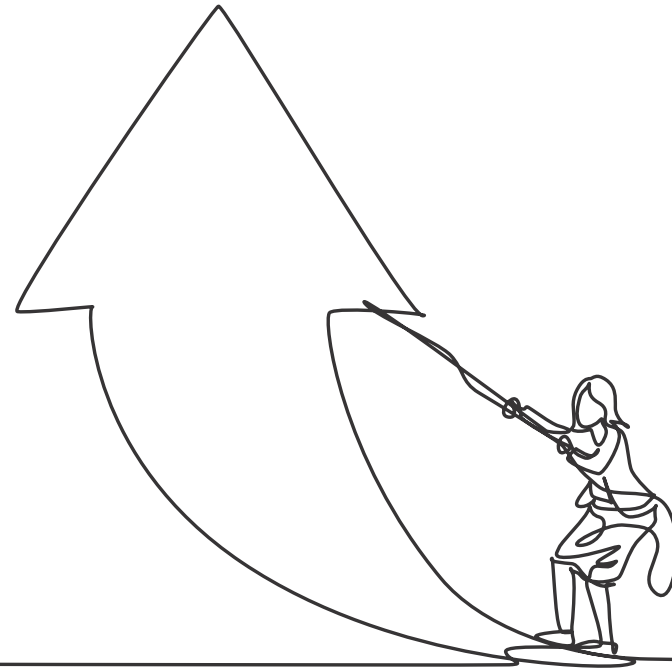
Diretor Geral e de Operações da iniciativa Voz dos Oceanos e presidente do Conselho ESG do Fórum Brasil Export
opinio@portalbenews.com.br

**REBECCA ALONSO NASCIMENTO**

Secretária do Conselho ESG do Fórum Brasil Export e Advogada do J Amaral Advogados e da iniciativa Voz dos Oceanos
opinio@portalbenews.com.br

► ESG

Desafios e oportunidades no crédito sustentável



No próximo dia primeiro de julho, entrará em vigor a Resolução do Conselho Monetário Nacional – CMN nº 4.943, de 15 de setembro de 2021, alterando a Resolução CMN nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, que dispõe acerca da estrutura de gerenciamento de riscos e de capital e a política de divulgação de informações de instituições financeiras.

Trazendo novos requisitos para a estruturação do gerenciamento de riscos destas instituições, a nova resolução inclui critérios ESG no rol de demandas obrigatórias, estas de caráter social, ambiental e climático, elevando o nível de cobrança às instituições financeiras na adoção de parâmetros de sustentabilidade quando da análise para concessão de crédito a pessoas jurídicas.

Como abordamos nos diversos artigos publicados neste veículo, trata-se de um passo natural nesta agenda. A sustentabilidade já é, há algum tempo, fator considerado pelos investidores quando da decisão pelo aporte ou não de capital em determinadas empresas. Igualmente, trata-se de um fator levado em conta pelos bancos na análise de empresas tomadoras de crédito.

O interessante e importantíssimo avanço nesse sentido, com a entrada em vigor desta resolução, reflete-se no fato de que o cumprimento de demandas sustentáveis adquire, agora, caráter mandatório, e não mais meramente orientador. De alta relevância, o assunto foi tratado com bastante profundidade no evento do Fórum Brasil Export, realizado no início deste mês, o Think Tank Brasil Export.

A presença do diretor de Operações e do assessor da Diretoria de Operações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES mostrou a visão do banco com relação a estas novas obrigações. Na opinião dos profissionais, em que pesem complexas e de adoção gradativa, as recentes exigências se traduzem em novas chances e oportunidades no mundo dos negócios.

E não é para menos. De um lado, passa-se a impor aos bancos que as suas análises de créditos levem em consideração os riscos sociais, ambientais e climáticos das empresas solicitantes. De outro lado, e em consequência do primeiro fator, cria-se uma obrigação de adequação por parte dessas

empresas. Além do mais, sem dúvidas, haverá grande impacto em toda a cadeia envolvida nesse sistema – tomadores de créditos, investidores diversos, parceiros e consumidores – criando-se inevitável e fundamental efeito cascata.

É significativa a reação em cadeia gerada. Isto porque, na medida em que todo um setor – no caso, o financeiro – é obrigado a seguir determinadas regras, qualquer negócio, independentemente da área de atuação, que tenha a intenção de obter crédito, passa a ficar sujeito à necessidade de promover adaptações relativas à agenda de sustentabilidade.

Ainda levando-se em consideração a mensagem transmitida pelos representantes do BNDES no evento do Brasil Export, esse movimento gera uma revolução em todo o setor financeiro, e, apesar de complexo e de trazer à tona uma série de necessárias mudanças, representa verdadeira oportunidade. Oportunidade de crescimento e alcance de uma economia mais alinhada e sustentável. Oportunidade na construção de novos negócios. Oportunidade para internacionalização de produtos mais atrativos e inovadores. E tantas outras facilmente palpáveis.

A ideia geral trazida pela Resolução CMN nº 4.943/2021 é a de que haja um constante monitoramento do tema, em todas as pontas, aplicado no âmbito externo e interno das instituições financeiras. Num primeiro momento, há o acompanhamento da implementação, pelas instituições, das regras e diretrizes trazidas pela resolução. Num segundo passo, há o monitoramento anterior, realizado perante as empresas que ainda buscam o crédito, sendo verificado o apetite ao comprometimento com a agenda sustentável, e o monitoramento posterior, que ocorre na verificação da efetiva destinação dada ao crédito obtido pelas empresas.

Naturalmente, essa é a hora que, para muitos, a reação é de preocupação. Em que pese compreensível, entendemos que, na verdade, o olhar deve ser de perspectiva. Assumir novas responsabilidades e promover melhorias no seu negócio também são sinônimos de abrir novas portas. No âmbito nacional e, por que não, internacionalmente, estar em conformidade com as – em constante avanço – regras sociais, ambientais e de governança, é a chance de participar e contribuir ativamente para a economia sustentável, objetivo basilar, afinal, de todas as ações tomadas nesse sentido.

O INTERESSANTE E IMPORTANTÍSSIMO AVANÇO NESSE SENTIDO, COM A ENTRADA EM VIGOR DESTA RESOLUÇÃO, REFLETE-SE NO FATO DE QUE O CUMPRIMENTO DE DEMANDAS SUSTENTÁVEIS ADQUIRE, AGORA, CARÁTER MANDATÓRIO, E NÃO MAIS MERAMENTE ORIENTADOR. DE ALTA RELEVÂNCIA, O ASSUNTO FOI TRATADO COM BASTANTE PROFUNDIDADE NO EVENTO DO FÓRUM BRASIL EXPORT, REALIZADO NO INÍCIO DESTE MÊS, O THINK TANK BRASIL EXPORT.

VITRINE

INAUGURAÇÃO DA **MULTILOG** EM SANTOS

Lideranças empresariais e personalidades dos setores portuário e de logística se reuniram na noite de ontem, em Santos, para celebrar a inauguração do novo escritório da Multilog na Cidade. Uma celebração em grande estilo, para brindar uma bela conquista.

Festejando a inauguração das novas instalações da Multilog o, diretor de Desenvolvimento de Negócios, Alexandre Haitmann, o presidente Djalma Vilela e a diretora de Gente, Lisiane Schafer



Convidados acompanham as palavras dos diretores da Multilog, destacando a jornada da companhia



A cerimônia de inauguração contou com alguns dos principais executivos da empresa: os diretores Alexandre Heitmann e Lisiane Schafer; o gerente-geral de Desenvolvimento de Negócios Sul, Pietro Paroni; o gerente-geral de Operações em São Paulo, Bruno Amaral; a gerente comercial de Santos, Catharine Aires; a coordenadora de Relacionamento com o Cliente, Cristiane Aparecida da Silva; a gerente de Desenvolvimento de Negócios, Michele Monteiro; coordenadora financeira do Sudeste, Adriana de Jesus; o presidente Djalma Vilela; e a gerente de Operações, Dunya Markiz Pelizão

A celebração da Multilog também reuniu lideranças empresariais de Santos, que também integram os quadros de conselheiros do Brasil Export. Na foto: o diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo; o presidente do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Régis Prunzel; o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião; o presidente da Multilog, Djalma Vilela; o presidente do conselho nacional do Brasil Export, José Roberto Campos; o diretor-executivo do Sopesp, Ricardo Molitzas; e o diretor comercial do Brasil Export, Márcio Delfim

